Pr. Leandro B. Peixoto
Segunda Igreja Batista em Goiânia
www.sibgoiania.org
1 de novembro de 2026

Hebreus: A Superioridade de Cristo
Mensagem nº 56

A Fé Que Faz Triunfar

Desde domingo passado, quando saiu o resultado da eleição, as redes se encheram de gente dizendo o que sente, sem filtro. Uns falam em país salvo; outros, em país perdido. E essa divisão não ficou lá fora: entrou nas famílias, nos grupos de mensagem e, é preciso confessar, nas igrejas. Houve irmãos desconfiando uns dos outros e até pastores trocando palavras duras nas redes, aos olhos do mundo.

Mas nem todos falaram. Há aqui quem não escreveu uma linha e guardou tudo no coração: o medo pela vida dos que ainda não nasceram, pela família e pelos filhos, pela liberdade de pregar, pela empresa que pode quebrar e pelo dinheiro que pode faltar. Veio hoje à igreja com esse peso e vai voltar com ele para casa, se ninguém ajudar a descarregá-lo.

Nesta congregação há quem tenha votado de um jeito e quem tenha votado de outro, quem não votou, votou em branco ou anulou. Deus conhece o coração de cada um, e cada um responderá diante dele pelo que fez, pelo que disse e pelo que publicou; e a todos ele chama ao arrependimento e à paz.

Em dias assim, o sentimento fala mais alto que a realidade. Quem venceu acha que tudo está resolvido; quem perdeu, que tudo

está perdido; quem calou, que não há a quem contar. E logo alguém conclui que chegamos ao pior momento da história, sem futuro e sem esperança.

Povo de Deus, esses medos não são bobagem, e Deus os conhece um a um. Mas o maior perigo não é o resultado de uma eleição, nem aquilo em que este país possa se tornar. **O risco é abandonar a fé, apostatar,** como adverte **Hebreus 10.39**:

> Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição, mas somos da fé, para a preservação da alma.

Por isso, mais do que de uma notícia melhor, precisamos da fé que nos faz perseverar para a preservação da alma, seja num país deitado em berço esplêndido, seja num país arruinado por qualquer totalitarismo político.

Na providência de Deus, **a nossa série em Hebreus** chegou ao capítulo 11 exatamente agora. Mas, antes de lermos o texto, uma história real. Ela nos ajuda a pôr o nosso sofrimento em perspectiva.

Em meados do **século II**, uma perseguição feroz contra os cristãos tomou a Ásia Menor. Em Esmirna, a multidão exigia que os líderes cristãos jurassem lealdade ao imperador. Tinham de queimar incenso em honra dele e declarar: “César é Senhor.”

Esmirna tinha uma das sete igrejas do Apocalipse. Décadas antes, Jesus tinha dito a ela: “Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.” (Ap 2.10)

O pastor principal da cidade era **Policarpo**. Segundo a tradição, fora discípulo do apóstolo João e convivera com outros que viram o Senhor Jesus. Décadas de fidelidade a Cristo o tinham tornado conhecido de todos. E foi o nome dele que a multidão gritou para servir de exemplo em praça pública.

Uma escolta foi buscar o velho pastor. O capitão, talvez querendo poupá-lo, disse: “Que mal há em dizer que César é Senhor? Jure lealdade e salve a sua vida.”

Policarpo recusou, e o levaram à arena.

Ali, o procônsul repetiu o apelo: “Pense na sua idade. Jure pela divindade de César. Diga: Fora os ateus.”

Naquele tempo, os cristãos eram chamados de ateus, porque não adoravam os deuses da cidade. Policarpo olhou para a multidão pagã, fez um gesto com a mão e disse: “Fora os ateus.”

O procônsul insistiu: “Jure lealdade a César e eu o solto. Blasfeme contra Cristo.”

E Policarpo respondeu: “Há oitenta e seis anos eu o sirvo, e ele nunca me fez mal algum. Como posso blasfemar contra o meu Rei e Salvador?”

Não houve mais argumento. Levaram-no à fogueira.

Reparem: a saída estava aberta. Bastava uma frase. O maior perigo de Policarpo não era a fogueira. Era retroceder. É o que Hebreus 10.39 tem em vista.

A nossa dor é real, e não vou diminuí-la. Mas o nosso perigo é o de Policarpo: deixar de crer, por ideologia, por medo ou por cansaço.

Que fé sustenta alguém como Policarpo? O capítulo 11 de Hebreus responde, e os três primeiros versículos mostram o que ela é. Vamos ler **Hebreus 11.1-3** (NAA):

> [1]Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem. [2]Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. [3]Pela fé, entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não são visíveis.

De Onde Vem Este Capítulo

Para entender por que este capítulo está aqui, precisamos voltar alguns versículos.

Os primeiros leitores de Hebreus conheciam o aperto. Em **10.32-34**, o autor os faz lembrar de uma fase terrível: suportaram uma luta dura de sofrimentos, foram expostos a insultos, ficaram ao lado dos presos e aceitaram com alegria o confisco dos seus bens. Como foram capazes disso? Porque sabiam que possuíam "patrimônio superior e durável" (v. 34).

A alegria deles não vinha de coragem pessoal, mas de uma esperança: a que faz triunfar no reino de Deus.

Mas o tempo passou, e o cansaço chegou. Por isso, em **Hebreus 10.35-36**, o autor pede que não abram mão da confiança e lembra que precisam de perseverança. Cita o profeta Habacuque: "Ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não irá demorar" (v. 37). O justo viverá pela fé e, se retroceder, Deus não se agrada dele (v. 38). E conclui, no **versículo 39**, com a frase que ouvimos há pouco:

> Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição, mas somos da fé, para a preservação da alma.

Fica a pergunta: **que fé é essa, que leva alguém até o fim?**

A resposta vem no capítulo 11, com exemplos de pessoas de quem o mundo não era digno (11.38). Uns viram o livramento. Outros morreram sem vê-lo. E **Hebreus 11.39** diz que todos receberam bom testemunho pela fé que nutriram.

É por isso que, hoje, falo em triunfar.

Triunfar, aqui, é chegar com a alma preservada e receber um reino que ninguém tira, o reino inabalável de que o autor falará em **Hebreus 12.28**. É até lá que a fé de Hebreus 11 nos leva.

O nosso texto é o pórtico dessa galeria de heróis da fé. Ainda não conta a história de ninguém. Antes, define que fé é essa que faz a gente triunfar. E **a ideia central** é esta:

> *A fé que faz triunfar é a que tem certeza do que Deus prometeu e ainda não se vê, recebe a aprovação dele e se apoia na sua palavra. Por essa fé, a alma é preservada, e recebemos um reino inabalável.*

Vamos vê-la em três passos, na ordem do texto. Primeiro, a fé que faz triunfar é a que tem certeza do que ainda não se vê (v. 1). Segundo, é a fé que Deus aprova (v. 2). Terceiro, é a fé que se apoia na palavra de Deus (v. 3).

1. A fé que faz triunfar é uma fé que tem certeza do que ainda não vê (v. 1)

> 1Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem.

Muita gente, nestes dias, diz a quem está sofrendo: “tenha fé”. E quem ouve fica com a pergunta: fé em quê? Que tipo de fé?

Antes de ver o que Hebreus 11.1 diz, vejamos o que ele não diz.

A fé não é uma força que eu produzo para fazer as coisas acontecerem. Há quem ensine que, se eu declarar com firmeza, sem duvidar, a realidade se curva. Mas quem fala, e as coisas passam a existir, é Deus, como veremos no versículo 3. A fé responde ao que Deus disse. Não toma o lugar dele.

Também não é otimismo, nem sentimento, nem palpite, nem “fé na fé”. E não é um salto no escuro. É certeza, e certeza com base.

Essa certeza não nasce de mim. É dom de Deus (Ef 2.8).

O versículo diz que a fé é duas coisas.

A primeira palavra, que a NAA traduz por **"certeza"**, significa literalmente "o que está por baixo", o alicerce. As Bíblias Almeida mais antigas dizem "firme fundamento", e a tradução latina antiga disse "substância". A fé é o chão debaixo dos pés de quem espera.

A segunda palavra, **"convicção"**, é palavra de prova, de demonstração: a fé trata como evidente o que os olhos não alcançam.

Temos, então, uma **dupla certeza:** a do futuro, "de coisas que se esperam", e a do invisível, "de fatos que não se veem".

Comecemos pelo futuro.

"Ora, a fé a certeza de coisas que se esperam". (Hb 11.1a)

Mas esperamos o quê? O versículo não detalha, mas a própria carta nos diz.

Esperamos a volta de Cristo. Ele aparecerá segunda vez, para salvar os que o aguardam (9.28), e aquele que vem virá, sem demora (10.37). Quando ele vier, acaba a disputa sobre quem tinha razão: é o próprio Cristo quem faz justiça ao seu povo.

Esperamos a ressurreição e a glória. Deus está conduzindo muitos filhos à glória (2.10), e há uma ressurreição melhor à espera dos que creem (11.35).

Esperamos uma cidade. Abraão aguardava a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é Deus (11.10), uma pátria melhor, a celestial (11.16). E o autor nos diz: aqui não temos cidade permanente, mas buscamos a que há de vir (13.14).

E esperamos um reino inabalável (12.28), no qual reinaremos com ele, se perseveramos (2Tm 2.12).

Mas o maior de tudo o que esperamos é **o próprio Deus:** estar com ele e desfrutar da sua presença.

Quem tem essa fé tem tanta certeza dessas coisas que a volta de Cristo, a ressurreição, a glória, um lugar no céu e o reino que vem passam a ser presentes para ele. Como explica **William Lane**:

> A fé celebra agora a realidade das bênçãos futuras que formam o conteúdo objetivo da esperança cristã. A fé dá aos objetos da esperança a força de realidades presentes e permite à pessoa de fé desfrutar da plena certeza de que, no futuro, essas realidades serão vividas.

Pensem na firmeza de uma vida assim. Conta-se que, nos primeiros tempos da perseguição, um cristão simples foi levado diante dos juízes. Ele disse que nada do que fizessem o abalaria, porque cria que Deus é fiel às suas promessas. O juiz perguntou: "Você acha mesmo que alguém como você irá para Deus e para a glória dele?" E ele respondeu: "Eu não acho. Eu sei."

Ele ainda não tinha chegado lá, e sabia.

Notem: o que esperamos, ainda não temos. Se já tivéssemos, não seria esperança, pois "a esperança que se vê não é esperança" (Rm 8.24). Por isso, quem ainda não viu o que Deus prometeu não precisa concluir que lhe falta fé. Está onde estiveram os fiéis de Hebreus 11: vendo a promessa de longe (11.13).

Passemos à segunda parte.

"Ora, a fé é… a convicção de fatos que não se veem". (11.1b)

Não vemos o que Cristo faz agora, mas a carta nos diz. Ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele, mas vemos Jesus, coroado de glória e de honra (2.8-9). Ele ministra no santuário celeste e intercede por nós (7.25; 9.24). E há anjos enviados em serviço aos que herdarão a salvação (1.14).

Moisés deixou o Egito com o coração firme, como quem via aquele que é invisível (11.27).

Jacó também aprendeu isso. Fugindo do irmão, sozinho, com uma pedra por travesseiro, ele dorme e vê anjos subindo e descendo. Acorda e diz: “Sem dúvida o SENHOR está neste lugar, mas eu não sabia!” (Gn 28.16). O lugar sempre foi a porta do céu. Ele só não via. Talvez você tenha dormido mal nesta semana. Jacó dormiu numa pedra, e Deus estava ali.

Essas duas certezas sustentaram aquela igreja. Foi por saberem que possuíam um patrimônio superior e durável que eles perderam os seus bens com alegria (10.34).

Quem tem esse chão não precisa se agarrar ao que se passa. E ganha uma quietude que o mundo estranha: a de quem sabe que as promessas de Deus não caem com a hostilidade em volta.

Releiam comigo o versículo: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem.” (11.1)

Se você chegou hoje com medo, este é o chão em que Deus quer pôr os seus pés. Governos mudam. A cidade que Deus preparou e o reino inabalável, não.

Alguém pode pensar que uma fé assim é bonita demais para ser real. Coisa de livro, de púlpito, de quem nunca perdeu nada. Mas o autor não para na definição. Ele aponta para gente de carne e osso que viveu assim. É o que faz o versículo 2.

2. A fé que faz triunfar é uma fé que Deus aprova (v. 2)

[2]Pois, por meio dela, os antigos obtiveram bom testemunho.

Os “antigos” são os pais na fé, e o capítulo inteiro vai apresentá-los. “Bom testemunho” quer dizer que Deus deu a sua aprovação a eles. Não foi a aprovação do povo, nem a da imprensa, nem a de quem estava no poder. Foi a aprovação de Deus.

Mas atenção: essa aprovação não significa que tudo deu certo.

Ao longo do capítulo, aparece gente que conquistou reinos, fechou a boca de leões, escapou do fio da espada (11.33-34). Mas, no meio do versículo 35, o quadro muda. Outros foram torturados, zombados, açoitados, presos, apedrejados, serrados ao meio. Andaram errantes, destituídos, aflitos. E o autor diz que deles o mundo não era digno (11.38).

Os dois grupos têm a mesma fé e a mesma aprovação. E **Hebreus 11.39** resume: “Todos estes, mesmo tendo obtido bom testemunho por meio da fé, não obtiveram a concretização da promessa.”

Aqui está o sentido de triunfar: ele não depende de ganhar a causa neste mundo. Três jovens, diante da fornalha, disseram ao rei: o nosso Deus pode livrar-nos do fogo, “e mesmo que ele não nos livre”, fica sabendo que “não prestaremos culto aos seus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que o senhor levantou” (Dn 3.17-18). Esse “e mesmo que ele não nos livre” também é fé. E Deus a aprova.

A aprovação de Deus não depende do resultado: vale para quem comemorou nesta semana, para quem chorou e para quem calou. Deus não aprova, necessariamente, lados vencedores. Aprova a fé que continua olhando para ele.

Mas fica uma pergunta. Se essa fé não se firma no que vejo, nem no resultado, nem no meu sentimento, onde ela se firma?

O versículo 3 responde.

3. A fé que faz triunfar é uma fé que se apoia na palavra de Deus (v. 3)

> 3Pela fé, entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de maneira que o que se vê não foi feito do que é visível.

Aqui o autor volta ao princípio de tudo. Antes de haver cidade, governo, urna ou praça, houve Deus falando. E o que ele disse passou a existir. Do nada, sem matéria prévia e sem ajuda.

Tudo o que vemos veio daquilo que não se vê: a palavra de Deus. Governos, fronteiras, estabilidade nacional, saúde pessoal, tudo o que parece tão sólido veio dessa palavra. E tudo continua sustentado por ela (Hb 1.3).

Por isso a fé tem onde se apoiar. A palavra que fez o universo do nada é a mesma que prometeu a cidade, a ressurreição e o reino. Se ela criou tudo, ela cumpre o que prometeu. A certeza do versículo 1 não repousa em mim. Repousa nessa palavra.

E aqui fica a diferença para o que vimos no primeiro ponto. Quem fala, e as coisas passam a existir, é Deus, não eu. A minha fé não é um poder capaz de criar o meu futuro. É a resposta ao que Deus, na sua Palavra, revelou sobre o meu futuro em Cristo.

De acordo com Hebreus 12, essa palavra ainda vai falar.

No Sinai, a voz de Deus abalou a terra. Agora ele promete: “Mais uma vez eu farei tremer não só a terra, mas também o céu.” E o autor explica: esse “mais uma vez” anuncia a remoção das coisas criadas que podem ser abaladas, para que permaneçam as que não podem ser abaladas (12.26-27). O que Deus criou com a sua palavra e é abalável, ele pode remover. O que fica é o reino inabalável que estamos recebendo (12.28).

E quem é essa palavra? A própria Bíblia responde. No princípio era o Verbo, e todas as coisas foram feitas por meio dele (Jo 1.1-3).

Hebreus abre a carta dizendo o mesmo: Deus nos falou pelo Filho, por meio de quem também fez o universo (1.1-2).

O Verbo que fez tudo se fez carne (Jo 1.14). Tomou parte da nossa carne e do nosso sangue (2.14) e foi à cruz. Foi Deus quem nos tirou do domínio das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor (Cl 1.13). Pela fé, nos apoiamos na palavra de Deus. E essa palavra é Cristo.

Então, quando o medo bater, não pergunte só o que você vê. Pergunte o que Deus disse. E Deus disse tudo em seu Filho.

É o que Paulo diz aos colossenses (Cl 3.1-4, NAA):

> [1]Portanto, se vocês foram ressuscitados juntamente com Cristo, busquem as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. [2]Pensem nas coisas lá do alto, e não nas que são aqui da terra. [3]Porque vocês morreram, e a vida de vocês está oculta juntamente com Cristo, em Deus. [4]Quando Cristo, que é a vida de vocês, se manifestar, então vocês também serão manifestados com ele, em glória.

Paulo junta as duas certezas de Hebreus 11.1. A *certeza do que não se vê*: Cristo está assentado à direita de Deus, e a nossa vida está oculta nele. E *a convicção do que não se vê*, mas se espera: quando Cristo se manifestar, nós seremos manifestados com ele, em glória.

Pensar nas coisas lá do alto é isto: apoiar-se na palavra de Deus, que nos diz onde está a nossa vida e para onde ela está caminhando. Essa é a fé que faz triunfar.

Recebendo um Reino Inabalável

Irmãos, o perigo desta hora não é quem governa. É a gente largar a fé — e esfriar o amor. O autor afirma: “Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição, mas somos da fé, para a preservação da alma” (10.39). Triunfar, aqui, quer dizer ter a alma preservada.

E essa alma não só espera pelo cumprimento das promessas futuras. Ela já prova, aqui e agora:

> "Provem e vejam que o SENHOR é bom; bem-aventurado é quem nele se refugia" (Sl 34.8).

Quem crê já prova, hoje, o gosto antecipado do que vem: a glória, a presença de Deus, a alegria sem fim, a certeza de que Cristo reina. Ainda é só uma amostra, mas basta para saber que a promessa é verdadeira, e já nos dá descanso.

E repare no verbo. Estamos "recebendo um reino inabalável" (12.28). *Recebendo.* Reino não se conquista nem se vota. Reino se recebe, como dádiva, das mãos do Pai, por meio do Filho.

Como praticar esta fé

E como se pratica esta fé? Como provar já, aqui e agora, das coisas que esperamos e dos fatos que não vemos?

1. *Abra a Bíblia todos os dias* e pergunte: o que Deus está dizendo aqui, neste texto?
2. *Pregue para si as promessas.* A volta de Cristo, a ressurreição, a cidade. Diga em voz alta, se for preciso.
3. *Peça a fé. Ela é dom.* Ore: "Eu creio; ajuda-me na minha falta de fé" (Mc 9.24).
4. *Fique perto da igreja.* Aquela igreja suportou junta (10.33), e o autor pede que não deixem de se congregar (10.24-25). Ninguém aguenta sozinho.
5. *Largue o medo e a cobiça.* Quem tem um patrimônio superior e durável (10.34) pode dar, servir e amar, inclusive quem pensa diferente.

6. *Cuide da língua, nas redes e em casa.* Cada um dará conta de si diante de Deus (Rm 14.12). Fale como quem espera, e não como quem desespera.

Há quem sairá daqui hoje com medo. Há quem sairá com raiva. E há quem sairá calado. Para todos, a resposta é a mesma: o Verbo que criou o universo se fez carne, morreu e ressuscitou. Ele governa. Ele voltará. E o reino que ele nos dá não balança.

Que Deus nos dê a fé que triunfa: a que já prova, hoje, Cristo e o reino que não se abala.

Para refletir e orar em silêncio

1. *Peça a Deus fome da Palavra.* Que você a abra todos os dias, perguntando: o que Deus disse?
2. *Agradeça pelo que ele prometeu:* a volta de Cristo, a ressurreição, a cidade, a sua própria presença. Peça que isso seja mais firme em você do que aquilo que você vê.
3. *Diga a ele:* "Eu creio; ajuda-me na minha falta de fé." Peça que aumente o que ele mesmo deu.
4. *Resolva não andar sozinho.* Pense em alguém desta igreja que precisa de você e de alguém de quem você precise.
5. *Entregue a Deus o que está prendendo você:* o medo, a raiva, o apego. Peça um coração livre para dar, servir e amar, inclusive quem pensa diferente.
6. *Peça que as suas palavras, nas redes e em casa, sejam de quem espera, e não de quem desespera.* E reconheça que você dará conta de si diante dele.

S.D.G. L.B.Peixoto.